

OS ENFOQUES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Keops Pimenta de Araujo
Francisca das Chagas Andrade de Oliveira
Maria Elizângela Farias de Oliveira.
Maria de Fátima Pereira dos Santos
Vanja Luíza Marinho da Nóbrega
Kalenia Lígia Bezerra Jácome
(Orgs.)

**OS ENFOQUES EDUCACIONAIS
NA CONTEMPORANEIDADE:
DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Marcos Vitor Costa Castelhana
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Keops Pimenta de Araujo
Francisca das Chagas Andrade de Oliveira
Maria Elizângela Farias de Oliveira
Maria de Fátima Pereira dos Santos
Vanja Luíza Marinho da Nóbrega
Kalenia Lígia Bezerra Jácome
(Organizadores)

OS ENFOQUES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe
Prof. Dr. Ednilson Souza
Diagramação
Worges Editoração
Capa
Canva.com

Revisão de texto
Autor
Bibliotecária
Janaina Karina Alves Trigo Ramos
Produtor editorial
Nazareno Da Luz

Catálogo na publicação
RFB Editora



E56

Os enfoques educacionais na contemporaneidade: diálogos em vigência / Marcos Vitor Costa Castelhana *et al.* (Organizador). – Belém: RFB, 2023.

Outros organizadores
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Keops Pimenta de Araujo
Francisca das Chagas Andrade de Oliveira
Maria Elizângela Farias de Oliveira
Maria de Fátima Pereira dos Santos
Vanja Luíza Marinho da Nóbrega
Kalenia Lígia Bezerra Jácome

Livro em PDF

74 p.

ISBN: 978-65-5889-452-0

DOI: 10.46898/rfb.8dbcced9-fbcd-49fd-9e72-813b5effa4f7

I. Educação. I. Castelhana, Marcos Vitor Costa *et al.* (Organizador). II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS

Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné-Faccrei

Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1	
A MOTIVAÇÃO E A SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO-APRENDI- ZAGEM: UM DIÁLOGO METATEÓRICO	11
CAPÍTULO 2	
OS INTERESSES PESSOAIS DOS ALUNOS ENQUANTO ES- TRATÉGIA DIDÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO- CENTE.....	21
CAPÍTULO 3	
OS AMBIENTES ESCOLARES E AS CONTRIBUIÇÕES FORMA- TIVAS: REFLEXÕES METODOLÓGICAS-VIVENCIAIS.....	31
CAPÍTULO 4	
A SALA DE AULA E AS TENDÊNCIAS INTERATIVAS: UMA PERSPECTIVA PARTICIPATIVA	41
CAPÍTULO 5	
AS RELAÇÕES EDUCATIVAS DIANTE DAS ESQUEMÁTI- CAS VIVENCIAIS: O MEIO ENQUANTO ESPAÇO DE INTE- RAÇÃO	49
CAPÍTULO 6	
AS AÇÕES TRANSFORMADORAS NA EDUCAÇÃO: REFLE- XÕES PARA O NOSSO TEMPO	59
ÍNDICE REMISSIVO.....	68
SOBRE OS ORGANIZADORES	69
SOBRE OS AUTORES	71

APRESENTAÇÃO

A obra em questão reúne variados capítulos de livro voltados as discussões educacionais na contemporaneidade, desenvolvendo reflexões, proposições e aportes metodológicos em face das diferentes contextualizações da educação atual.

Marcos Vitor Costa Castelhana

CAPÍTULO 1

A MOTIVAÇÃO E A SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM DIÁLOGO METATEÓRICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Keops Pimenta de Araujo
Francisca das Chagas Andrade de Oliveira
Maria Elizângela Farias de Oliveira.
Maria de Fátima Pereira dos Santos
Vanja Luíza Marinho da Nóbrega
Kalenia Lígia Bezerra Jácome

RESUMO

A motivação abriga um conjunto de processos essenciais para os direcionamentos cognitivos, emocionais e psicossociais do sujeito, permeando características biológicas e inatas, ao mesmo tempo que também engloba fatores ambientais e de realização do self. No âmbito educacional, os fatores associados a motivação abrigam caracterizações importantes em face das prerrogativas do ensino-aprendizagem, influenciando, sobretudo, nas dinâmicas positivas em sala de aula, fomentando as prerrogativas necessárias para o sucesso escolar, envolvendo as disposições individuais e os caracteres grupais. Seguindo as afirmativas acima, o estudo em questão visa discutir sobre a motivação em face das entrelinhas do ensino-aprendizagem, desenvolvendo uma ótica metateórica através de diálogos metodológicos-vivenciais através dos conhecimentos pedagógicos e psicológicos intrínsecos dessa temática. Para tal construção, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa, valorizando os segmentos dialogicos-reflexivos, tendo como base artigos científicos, capítulos de livros e outras produções acadêmicas ligados ao tema, encontrados por meio das plataformas digitais do LUME, Scielo, Portal Periódico da CAPES e Google Acadêmico. Através do levantamento, observa-se que a motivação, em suas variadas constituições, atua como um das vértices fundamentais nos direcionamentos do ensino-aprendizagem, podendo ser utilizada como estratégia ativa nas metodologias educacionais, revelando que o diálogo entre as diferentes áreas científicas se fazem primordiais na compreensão do elemento motivador nas interações escolares. Para estudos futuros, recomenda-se aplicações vivenciais, a exemplo dos estudos caso e relatos de experiência, elucidando as preposições motivadoras a partir da ênfase prática, integrando os possíveis detalhes, contingências e variáveis expostas nesse panorama esquemático.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Ensino-aprendizagem. Pedagogia. Psicologia. Educação.

ABSTRACT

Motivation harbors a set of essential processes for the subject's cognitive, emotional and psychosocial directions, permeating biological and innate characteristics, while also encompassing environmental and self-realization factors. In the educational field, the factors associated with motivation harbor important characterizations in view of the teaching-learning prerogatives, influencing, above all, the positive dynamics in the classroom, fostering the necessary prerogatives for school success, involving individual dispositions and group characteristics. Following the statements above, the study in question aims to discuss the motivation in view of the teaching-learning lines, developing a metatheoretical perspective through methodological-experiential dialogues through the pedagogical and psychological knowledge intrinsic to this theme. For this construction, the narrative review methodology was used, valuing the dialogic-reflexive segments, based on scientific articles, book chapters and other academic productions related to the theme, found through the digital platforms of LUME, Scielo, Portal Periódico from CAPES and Google Scholar. Through the survey, it is observed that motivation, in its various constitutions, acts as one of the fundamental vertices in the directions of teaching-learning, and can be used as an active strategy in educational methodologies, revealing that the dialogue between the different scientific areas is made primordial in understanding the motivating element in school interactions. For future studies, experiential applications are recommended, such as case studies and experience reports, elucidating the motivating prepositions from the practical emphasis, integrating the possible details, contingencies and variables exposed in this schematic panorama.

KEYWORDS: Motivation. Teaching-learning. Pedagogy. Psychology. Education.

INTRODUÇÃO

A motivação abriga um conjunto de processos essenciais para os direcionamentos cognitivos, emocionais e psicossociais do sujeito, permeando características biológicas e inatas, ao mesmo tempo que também engloba fatores ambientais e de realização do self (BRAGHI-ROLLI et al., 2012).

No âmbito educacional, os fatores associados a motivação abrigam caracterizações importantes em face das prerrogativas do ensino-aprendizagem, influenciando, sobretudo, nas dinâmicas positivas em sala de aula, fomentando as prerrogativas necessárias para o sucesso escolar, envolvendo as disposições individuais e os caracteres grupais (RIBEIRO, 2011).

Seguindo as afirmativas acima, o estudo em questão visa discutir sobre a motivação em face das entrelinhas do ensino-aprendizagem, desenvolvendo uma ótica metateórica através de diálogos metodológicos-vivenciais através dos conhecimentos pedagógicos e psicológicos intrínsecos dessa temática.

Para tal construção, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa, valorizando os segmentos dialógicos-reflexivos, tendo como base artigos científicos, capítulos de livros e outras produções acadêmicas ligados ao tema, encontrados por meio das plataformas digitais do LUME, Scielo, Portal Periódico da CAPES e Google Acadêmico.

Sendo assim, exposto os aportes introdutórios, segue os demais tópicos relativos à importância da motivação nas relações de aprendizagem diante das conjecturas teórico-práticas das diferentes áreas científicas voltadas ao contexto educativo-instrutivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A motivação abarca diferentes constructos relacionados aos direcionamentos teleológicos do sujeito, constituindo-se como um estado interno e variável que resulta de uma ativação direcional associada a presença de uma necessidade, direcionando o comportamento diante da resolução dos contextos modificadores (DAVIDOFF, 2001).

Para Davidoff (2001), o espectro dos impulsos motivadores engloba diferentes dimensionalidades do sujeito em seus caracteres formativos e constitucionais, envolvendo os campos psicológicos, sociais, biológicos e emocionais, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Elementos e disposições características da motivação

Impulsos básicos	A motivação agrupa um conjunto de processos e tendências básicas no funcionamento geral dos indivíduos, envolvendo, sobretudo, impulsos voltados a sobrevivência e adaptação dos sujeitos diante das contextualizações especificadas. Entre tais processos, encontram-se a evitação da dor, a busca pelo prazer, os funcionamentos autorregulatórios, segmentos corporais, entre outros.
Motivos sociais	Os comportamentos dirigidos através dos elementos motivadores sociais giram em torno das satisfações, evitações e interações ligadas as contingências coletivas e civilizatórias, tendo como exemplo: a busca por ser amado, a aceitação grupal, distanciamento da rejeição, entre outros.
Motivos na estimulação sensorial	Tais motivações estão inseridas nos âmbitos ambientais e intrapessoais, permeando a importância das estimulações habituais e internas para a execução de determinados comportamentos.

Motivos enquanto ideias	A perspectiva ideativa leva em consideração de que os produtos culturais e simbólicos, a exemplo dos valores, crenças e moral, direcionam diversas ações direcionadas no campo experiencial.
-------------------------	--

Fonte: Edificado através de Davidoff (2001).

Diante do exposto, observa-se que os espectros da motivação permeiam inúmeros campos dimensionais, envolvendo o sujeito em sua globalidade formativa, estando presente em praticamente todos os contextos direcionais do ser humano, variando suas resultantes em vista dos caracteres singulares e socioculturais, indo além das predisposições inatas.

Adentrando os ambientes educativos, aponta-se que os meios educacionais estão intrinsecamente relacionados as noções da motivação do sujeito em suas amplitudes experienciais, instrutivas e formativas, visto que as metodologias pedagógicas conversam diretamente com as tendências direcionais no contexto da sala de aula (RIBEIRO, 2011).

No enfoque do ensino-aprendizagem, compreende-se as diretrizes educativas agrupam panoramas localizadas para além da centralidade metodológica, pois as dimensões da motivação se relacionariam com os aportes intrínsecos e extrínsecos, ou seja, permeando tanto as caracterizações singulares de cada sujeito, como as estimulações externas importantes nos processos didáticos (PILETTI; ROSATO, 2014).

Desse modo, a motivação nos enfoques psicológicos e pedagógicos na educação enfatizam que as estratégias educativas devem propor medidas e ferramentas idiossincráticas com o objetivo de integrar o alunato a partir de suas entrelinhas internas-externas, criando a necessidade defronte do objeto passível de apreensão, tornando o ato de aprender através das resultantes satisfatórias (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Partindo do viés interativo, Castoldi e Polinarski (2009) relatam que a utilização de recursos didáticos-pedagógicos influem positivamente na motivação dos alunos e professor nas tarefas propostas no ambiente escolar, revelando que as organizações metodológicas são essenciais para as resultantes constituintes do comportamento dirigido no processo de aprendizagem.

Para Paulino e Silva (2012), a aprendizagem, partindo dos seus pressupostos instrumentais, contempla a necessidade interativo do professor desenvolver direcionamentos e estrategemas diante do sentimento de motivação dos alunos, levando em consideração as caracterizações dos alunos.

Seguindo tal raciocínio, Bock, Furtado e Teixeira (2009) elencam que existem duas estratégias centrais no manejo da motivação do ensino-aprendizagem por parte do professor em face, como visualizado no quadro adiante:

Quadro 2- Manejos do professor na motivação do ensino-aprendizagem

Manejo docente voltado ao aluno	Nessa prerrogativa, considera-se que os estrategemas docentes ultrapassam as unilateralidades técnicas, levando sempre em consideração as necessidades dos alunos, introduzindo conteúdos motivadores.
Introdução dos interesses dos alunos	Outra produção pertinente, gira em torno da introdução de elementos intrincados aos interesses dos alunos, promovendo uma maior participação dos integrantes das vivências educacionais, partindo sempre uma abordagem inclusiva.

Fonte: Construído através de Bock, Furtado e Teixeira (2009).

Ante do apresentado, percebe-se que o professor integra um conjunto de papéis fundamentais defronte dos direcionamentos entre a motivação e o ensino-aprendizagem, caracterizando, sobretudo, estratégias vivenciais e modelos participativos-inclusivos localizados para além das metodologias educativas unilaterais.

No âmbito psicológico, Martinez (2010) expõe que o psicólogo escolar é um outro profissional pertinente nas elaborações metodológicas, interventivas e acolhedoras dentro e fora do ambientes educacionais, tendo entre as suas possibilidades executórias: o manejo e avaliação dos elementos constitutivos do espaço instrutivo.

Em um sentido metateórico, fica claro que as disposições científicas localizadas entre a Pedagogia e a Psicologia, mesmo que não sejam sinônimos, compartilham conhecimentos e perspectivas semelhantes e integradas perante contextualizações específicas, influenciando na maneira como as tendências motivadoras e didáticas são abarcadas em sala de aula, assim como expressa Haidt (2002).

Portanto, pontua-se que a relação intrínseca entre a motivação e o ensino-aprendizagem envolvem diferentes variáveis e panoramas especificados, demonstrando que os elementos motivadores são essenciais para o estabelecimento de estratégias e resultantes sólidas em vista dos interesses, disposições e apreensões dos sujeitos envolvidos na dialética educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantado, observa-se que a motivação, em suas variadas constituições, atua como um dos vértices fundamentais nos direcionamentos do ensino-aprendizagem, podendo ser utilizada como estratégia ativa nas metodologias educacionais, revelando que o

diálogo entre as diferentes áreas científicas se faz primordiais na compreensão do elemento motivador nas interações escolares.

Além disso, pontua-se a importância dos profissionais voltados a área da educação diante das produções contingenciais entre a motivação e o ensino-aprendizagem, revelando que professores, educadores e psicólogos, entre outros personagens, são essenciais nas entrelinhas experienciais e metodológicas em face da capacidade apreensiva de cada sujeito.

Para estudos futuros, recomenda-se aplicações vivenciais, a exemplo dos estudos caso e relatos de experiência, elucidando as premissões motivadoras a partir da ênfase prática, integrando os possíveis detalhes, contingências e variáveis expostas nesse panorama esquemático.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRAGHIROLI et al., E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 684, 2009.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: LTC, 2001.

HAIDT, R. C. *Curso de didática geral*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

PILETTI, N., ROSSATO, S. M. *Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. São Paulo: Contexto, 2014.

Marcos Vitor Costa Castelhana e outros

RIBEIRO, Filomena. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **Profforma**, v. 3, p. 1-5, 2011.

CAPÍTULO 2

OS INTERESSES PESSOAIS DOS ALUNOS ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Marcos Vitor Costa Castelhana
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Keops Pimenta de Araujo
Francisca das Chagas Andrade de Oliveira
Maria Elizângela Farias de Oliveira.
Maria de Fátima Pereira dos Santos
Vanja Luíza Marinho da Nóbrega
Kalenia Lígia Bezerra Jácome

RESUMO

A sala de aula abarca um conjunto de heterogeneidades em face das identidades, experiências, dificuldades e realidades subjetivas de cada membro do alunato, representando uma característica intrínseca dos ambientes educacionais, uma vez que cada espaço se faz único em suas idiossincrasias e vivências. No âmbito docente, compreende-se que o professor cumpri papéis diferentes diante das contextualizações ambientais e dinâmicas, tendo entre seus objetivos o acolhimento do aluno em meio das entrelinhas do ensino-aprendizagem, valorizando os diversos caminhos nas possibilidades apreensivas ao mesmo tempo que se distancia das unilateralidades epistemológicas, assim como expõe Brousseau. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre a importância do manejo do professor em face dos interesses pessoais dos alunos em sala de aula, refletindo como tal ferramenta poderia ser utilizada no contexto do ensino-aprendizagem, mediando com as potencialidades e dificuldades dos alunos. Para tanto, seguiu-se as diretrizes da metodologia de revisão narrativa, desenvolvendo argumentações e linhas perspectivas através de artigos, livros científicos e outras produções acadêmicas associadas a temática em questão, tendo como base informacional as plataformas digitais. Sendo assim, o trabalho em questão visa ir além das metodologias tradicionais, permeando novas estratégias e enfoques teórico-práticos em face das disposições subjetivas e grupais do alunato, partindo da importância das idiossincrasias de cada integrante do universo educativo. Através dos elementos expressados, conclui-se que os interesses pessoais do alunato podem ser utilizado dentro de uma integração metodológica diante dos sentidos pedagógicos, uma vez que o acolhimento, manejo e integração das disposições individuais-coletivas dos alunos compreendem dimensões fundamentais na estruturação do ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos. Interesses pessoais. Professor. Educação.

ABSTRACT

The classroom encompasses a set of heterogeneities in the face of the identities, experiences, difficulties and subjective realities of each student member, representing an intrinsic characteristic of educational environments, since each space is unique in its idiosyncrasies and experiences. In the teaching scope, it is understood that the teacher fulfills different roles in the face of environmental and dynamic contextualizations, having among its objectives the reception of the student in the middle of the teaching-learning lines, valuing the different paths in the apprehensive possibilities at the same time that he distances himself of epistemological unilateralities, as Brousseau exposes. Thinking about it, the present study discusses the importance of the teacher's management in the face of the students' personal interests in the classroom, reflecting on how such a tool could be used in the context of teaching-learning, mediating with the strengths and difficulties of the students. To do so, the guidelines of the narrative review methodology were followed, developing arguments and perspective lines through articles, scientific books and other academic productions associated with the subject in question, based on digital platforms. Therefore, the work in question aims to go beyond traditional methodologies, permeating new strategies and theoretical-practical approaches in the face of the subjective and group dispositions of the student body, starting from the importance of the idiosyncrasies of each member of the educational universe. Through the elements expressed, it is concluded that the personal interests of the students can be used within a methodological integration in the face of pedagogical meanings, since the reception, management and integration of the in-

dividual-collective dispositions of the students comprise fundamental dimensions in the structuring of teaching -learning.

KEYWORDS: Students. Personal interests. Teacher. Education.

INTRODUÇÃO

A sala de aula abarca um conjunto de heterogeneidades em face das identidades, experiências, dificuldades e realidades subjetivas de cada membro do alunato, representando uma característica intrínseca dos ambientes educacionais, uma vez que cada espaço se faz único em suas idiosincrasias e vivências (PILETTI, 2003).

No âmbito docente, compreende-se que o professor cumpri papéis diferentes diante das contextualizações ambientais e dinâmicas, tendo entre seus objetivos o acolhimento do aluno em meio das entrelinhas do ensino-aprendizagem, valorizando os diversos caminhos nas possibilidades apreensivas ao mesmo tempo que se distancia das unilateralidades epistemológicas, assim como expõe Brousseau (1996).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre a importância do manejo do professor em face dos interesses pessoais dos alunos em sala de aula, refletindo como tal ferramenta poderia ser utilizada no contexto do ensino-aprendizagem, mediando com as potencialidades e dificuldades dos alunos.

Para tanto, seguiu-se as diretrizes da metodologia de revisão narrativa, desenvolvendo argumentações e linhas perspectivas através de artigos, livros científicos e outras produções acadêmicas associadas a temática em questão, tendo como base informacional as plataformas digitais.

Sendo assim, o trabalho em questão visa ir além das metodologias tradicionais, permeando novas estratégias e enfoques teóri-

co-práticos em face das disposições subjetivas e grupais do alunato, partindo da importância das idiossincrasias de cada integrante do universo educativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas entrelinhas das vivências escolares, aponta-se que as tendências didáticas, partindo de suas nomenclaturas teórico-práticas e propriamente experienciais, abrangem inúmeros desafios diante das movimentações da aprendizagem nas esquemáticas educacionais, fomentando a importância das medidas estratégicas no âmbito pedagógico (HAIDT, 2002).

Para Haidt (2002), compreende-se que uma das intervenções necessárias nos ambientes educativos giram em torno da articulação dos interesses e conhecimentos dos alunos em vista dos objetivos e conteúdos programáticos no panorama escolar.

Desse modo, Bock, Furtado e Teixeira (2009) trazem possíveis formatações para que os professores desenvolvam os interesses dos seus alunos, como pode ser visto no primeiro quadro:

Quadro 1- Possíveis formas dos professores criarem interesses em seus alunos

- | |
|--|
| <p>1- Seguindo os ideais brunerianos, aponta-se a significância das descobertas nas bases dos processos do ensino-aprendizagem, desafiando, de forma saudável e coletiva, o aluno diante seu próprio desejo de saber, possibilitando que o sujeito dirija intenções apreensivas para além dos objetivos propostos em sala de aula, iniciando a busca pessoal da aprendizagem</p> |
| <p>2- O desenvolvimento conciso e contínuo da importância da investigação para a apreensão de novos conhecimentos, incitando que o aluno busque a aprimoráveis em seu processo singular de aprendizagem. Essa modalidade vivencial pode ser desenvolvida por meio da articulações de atividades que se relacionem com a vida social e cotidiano do alunato, integrando os conteúdos programáticos ante das idiossincrasias do grupo social-escolar, utilizando a dúvida enquanto fomento pedagógico.</p> |

3- Outra pontuação básica, gira em torno da importância do professor lapidar em suas práticas uma linguagem fácil e acessível para todos os membros do contexto educativo, facilitando a compreensão e participação de todos os membros do grupo escolar, valorizando a perspectiva inclusiva.
4- Todos exercícios, desafios e tarefas em geral devem seguir a complexidade adequada ante de cada turma e aluno em geral, objetivando uma mediania nas proposições avaliativas, dado que tarefas difíceis de mais geram fracassos, e atividades fáceis demais geram perda de interesse na aprendizagem, revelando a importância da sistematização interativa.
5- A última intervenção pensada pelos autuares permeia sobre a pertinência de compreender a utilidade daquilo que está sendo apreendido, demonstrando que cada conhecimento pode ter uma utilidade prática na vida de qualquer sujeito, não sendo apenas exercitado por meio das avaliações escolares em si mesmas.

Fonte: Adaptado de Bock, Furtado e Teixeira (2009).

Defronte do esboçado, observa-se que os manejos interativos desenvolvidos pelos professores são essenciais para a criação e manutimento dos interesses dos alunos em face das propostas apreensivas dentro e fora da sala de aula, valorizando propostas participativas e interacionais perante das características individuais dos alunos.

Dessa maneira, Ribeiro (2006) enfatiza a necessidade intrínseca educacional de relativizar os pressupostos das metodologias pedagógicas tradicionais, levando em consideração as idiosincrasias dos alunos diante das dimensionalidades individuais e socioculturais, ressignificando o lugar da escola enquanto espaço de exclusão social.

Ainda nesse raciocínio, Libâneo (1998) reitera que, na medida que as contingências interpessoais e as exigências educacionais passam por mudanças significativas nas estruturas sistemáticas, o professor ganha o lugar de agente ativo na incorporação dialética entre individual e o social, promovendo uma dupla nas elaborações instrutivas e participativas nos meios educativos.

Em uma perspectiva sociológica, avista-se que cada grupo escolar-educacional apresenta as suas características dinâmicas em uma lógica coletivas-singular, dado que os processos e funcionamentos interacionais estritos da constante grupal, mesmo que envoltos por conceituações gerais, apenas podem ser observados de forma aprofundada em sua própria zona contextual (PILETTI, 2003).

Partindo dos pressupostos acima, Haidt (2002) afirma que as tendências didáticas se fazem extremamente pertinentes quando articuladas com as necessidades individuais dos alunos perante das contextualizações grupais-coletivas, promovendo a constante dialética singular-grupal na educação contemporânea em suas entrelinhas.

Destarte, a formação da turma permeia aspectos que englobam tendências ao isolamento interacional dos alunos e movimentações voltadas a cooperação participativa, que devem ser manejados pelo professor ao longo do percurso escolar (PILETTI, 2003).

Para compreender melhor tal suposição, segue o segundo quadro direcionado a partir da superação do isolamento e a motivação cooperativa no âmbito educacional:

Quadro 2- A superação do isolamento e a busca interativa enquanto elementos educativos

<p>Superação do isolamento</p>	<p>A convivência social é uma das condições fundamentais nas construções educacionais, uma vez que a educação em si mesma conserva resultantes constituintes socioculturais. Dessa maneira, o isolamento tende a ser relativizado quando os alunos desenvolvem a ideia de pertna de grupo, tratando o ambiente escolar para além das significações institucionais, envolvendo contingentes extra-escolares e intra-escolares.</p>
<p>Buscando a interação</p>	<p>A integração das vivências em sala de aula englobam permeia a essencialidade das relações entre professores e alunos diante das possibilidades grupais, enfatizando que a noção de que o ambiente instrutivo vai além de seus objetivos pedagógicos em si mesmos, pois a escola também é um espaço formativo-vivencial.</p>

Fonte: Edificado por meio de Piletti (2003).

Perante do apresentado, avista-se que as apropriações da identidade grupal escolar compreendem diversas movimentações ante das

objetivações relacionais, visto que cooperação representa um dos fatores de pertinência nas integrações experienciais e pedagógicas.

Para finalizar, pontua-se que o desenvolvimento dos interesses pessoais dos alunos enquanto ferramenta didática abrange um verdadeiro espectro de possibilidades nos campos interventivos pedagógicos, pois, ao mesmo tempo que serve de modalidade instrutiva, conserva também as conspirações das identidades grupais e vivenciais do ambiente escolar-educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos elementos expressados, conclui-se que os interesses pessoais do alunato podem ser utilizados dentro de uma integração metodológica diante dos sentidos pedagógicos, uma vez que o acolhimento, manejo e integração das disposições individuais-coletivas dos alunos compreendem dimensões fundamentais na estruturação do ensino-aprendizagem.

Para exposições futuras, recomenda-se a elaboração de estudos vivenciais-reflexivos com objetivo de abarcar as esquemáticas contingenciais dos alunos em seus diferentes panoramas, possibilitando novas concepções perante dos fatores educacionais.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BROUSSEAU, Guy. *Os diferentes papéis do professor*. Parra, C. & Saiz, I.(Orgs.), 1996.

HAIDT, R. C. *Curso de didática geral*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

CAPÍTULO 3

OS AMBIENTES ESCOLARES E AS CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXÕES METODOLÓGICAS- VIVENCIAIS

Marcos Vitor Costa Castelhanao
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Keops Pimenta de Araujo
Francisca das Chagas Andrade de Oliveira
Maria Elizângela Farias de Oliveira.
Maria de Fátima Pereira dos Santos
Vanja Luíza Marinho da Nóbrega
Kalenia Lígia Bezerra Jácome

RESUMO

A educação perpassa um conjunto de processos, funcionamentos e transformações históricas e propriamente metodológicas em vista das caracterizações aplicacionais nos diferentes meios societários, ganhando diversas significações instrutivas e atuacionais perante dos direcionamentos dos sujeitos. No contexto dos ambientes educativos, compreende-se que os espaços educacionais vão além das constantes metodológicas e sistematizadas em face das resultantes pedagógicas em si, visto que as estruturas instrutivas englobam elementos institucionais e políticos nas mediações da transformação da realidade social, participando do acolhimento das subjetividades presentes nesse processo interacional. Pensando nisso, o trabalho em questão discute sobre como os ambientes escolares participam das formações dos sujeitos em suas dimensões singulares e sociais, refletindo como os aportes metodológicos contribuem nas fundamentações instrutivas do processo pedagógico. Para isso, planejou-se tal estudo por meio dos princípios da revisão narrativa, lapidando argumentações e tópicos através de artigos, obras científicas e demais produções acadêmicas encontradas nas plataformas da Scielo, do Google Acadêmico do Portal de Periódicos da CAPES. Sendo assim, seguindo as relativizações entre os segmentos metodológicos e as experimentações vivenciais, segue os demais pontos desse trabalho, enfatizando as diretrizes dialéticas dos espaços escolares defronte da formação do sujeito em seus campos psicossociais e colaborativos. Por meio do elaborado, pontua-se que os ambientes escolares abrangem um conjunto de significações e atividades participantes no processo de formação do sujeito, partindo dos vieses subjetivos e psicossociais, levando em consideração que as instruções vão além da aquisição de saberes funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Formação. Educação. Sujeito. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Education permeates a set of historical and methodological processes, functions and transformations in view of the applicational characterizations in different societal environments, gaining different instructive and actionable meanings in the face of the subjects' directions. In the context of educational environments, it is understood that educational spaces go beyond the methodological and systematized constants in the face of the pedagogical results themselves, since the instructive structures include institutional and political elements in the mediations of the transformation of social reality, participating in the reception of the subjectivities present in this interactional process. With that in mind, the work in question discusses how school environments participate in the formation of subjects in their unique and social dimensions, reflecting how methodological contributions contribute to the instructive foundations of the pedagogical process. For this, such a study was planned through the principles of narrative review, polishing arguments and topics through articles, scientific works and other academic productions found on the platforms of Scielo, Google Scholar of the Portal de Periódicos da CAPES. Therefore, following the relativizations between the methodological segments and the experiential experiments, the other points of this work follow, emphasizing the dialectical guidelines of the school spaces in front of the formation of the subject in their psychosocial and collaborative fields. Through the elaboration, it is pointed out that school environments cover a set of meanings and activities participating in the subject's formation process, starting from subjective and psychosocial

biases, taking into account that the instructions go beyond the acquisition of functional knowledge.

KEYWORDS: School. Training. Education. Subject. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

A educação perpassa um conjunto de processos, funcionamentos e transformações históricas e propriamente metodológicas em vista das caracterizações aplicacionais nos diferentes meios societários, ganhando diversas significações instrutivas e atuacionais perante dos direcionamentos dos sujeitos (BRANDÃO, 2017).

No contexto dos ambientes educativos, compreende-se que os espaços educacionais vão além das constantes metodológicas e sistematizadas em face das resultantes pedagógicas em si, visto que as estruturas instrutivas englobam elementos institucionais e políticos nas mediações da transformação da realidade social, participando do acolhimento das subjetividades presentes nesse processo interacional (FREIRE, 2014).

Pensando nisso, o trabalho em questão discute sobre como os ambientes escolares participam das formações dos sujeitos em suas dimensões singulares e sociais, refletindo como os aportes metodológicos contribuem nas fundamentações instrutivas do processo pedagógico.

Para isso, planejou-se tal estudo por meio dos princípios da revisão narrativa, lapidando argumentações e tópicos através de artigos, obras científicas e demais produções acadêmicas encontradas nas plataformas da Scielo, do Google Acadêmico do Portal de Periódicos da CAPES.

Sendo assim, seguindo as relativizações entre os segmentos metodológicos e as experimentações vivenciais, segue os demais pontos desse trabalho, enfatizando as diretrizes dialéticas dos espaços escolares defronte da formação do sujeito em seus campos psicossociais e colaborativos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os meios educacionais são gerados através das necessidades intrínsecas da sociedade ao longo da história da humanidade, tendo como principal objetivo a especialização técnica e habitual de seus membros ante dos fins executórios, seguindo, em grande parte dos casos, as diretrizes dominantes do âmbito societário (ANTUNES, 2008).

Nessa lógica, Bock, Furtado e Teixeira (2009) exprimem a significância das reflexões voltadas aos papéis e manejos da escola na contemporaneidade, expondo que, em virtude das transformações estruturais, os ambientes educativos perpassam uma árdua jornada marcada por encontros e desencontros constitutivos.

Entre tais desafios, os educadores, os alunos e a própria família meditam, seja direta ou indiretamente, sobre como a constante educacional participa da formação de seus membros, pontuando-se também qual o limite entre a vivência e a apreensão de saberes em frente das prerrogativas pedagógicas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Partindo dos princípios transformadores da educação, Ribeiro (2006) afirma que as metodologias tradicionais devem ser relativizadas defronte das mudanças sistêmicas presentes dentro e fora da estrutura educacional, possibilitando a lapidação de novas modalidades teórico-práticas.

Ainda nesse raciocínio, pontua-se que a própria instituição escolar é o alvo da exclusão social em suas diretrizes constitucionais-formativas, revelando que alguns dos papéis escolares devem ser modificados em face do acolhimento e manejo pedagógico dos sujeitos (RIBEIRO, 2006).

Visando discorrer sobre tal perspectiva, segue o quadro contendo as características centrais da escola em suas formatações atuais diante da formação e acolhimento dos alunos:

Quadro 1- Características gerais da escola diante do contexto do alunato

Caminho da independência	Em cada modalidade educativa, observa-se que cada grau, turma e classe fazem parte de uma geração em crescimento, revelando a importância da escola nesse processo de formação e independência. Com isso, aborda-se que os ambientes escolares vão além das suposições aquisitivas-valorativas, dado que participam ativamente das constituições intelectuais e vivenciais dos sujeitos.
Desejo de aprender	Mesmo em instituições escolares inadequadas e ineficazes diante das sistematizações e dos planejamentos do ensino-aprendizagem, considera-se que a curiosidade e o ímpeto investigativo são características comuns de todos os alunos em alguma medida. Nesse ponto, enfoca-se a pertinência de adaptar as aulas, materiais e conteúdos em vista das potencialidades, dificuldades e interesses dos alunos em suas idiossincrasias.

Expectativas em relação à escola	Os ambientes escolares são alvos de variadas significações por parte dos alunos e familiares, sobretudo quando levantado os segmentos da vida escolar no estabelecimento de hábitos, conhecimentos e posturas que serviram para o futuro pessoal e profissional dos alunos ali presentes. Nessa instância, o autor enfatiza que o “fracasso escolar” estaria diretamente associada às expectativas ideais diante da persona educacional.
----------------------------------	--

Fonte: Baseado em Piletti (2003).

Diante do expressado, avista-se que, no âmbito do alunato, a instituição escolar dispõe de inúmeras ferramentas e instrumentos que influem nas dinâmicas internacionais e simbólicas dos alunos, pontuando-se também que os espaços educativos, enquanto formatações sociais, são alvos de variadas significações por parte dos alunos e familiares.

No âmbito formativo, coloca-se que a escola, assim como os demais espaços educacionais, vai além de suas funções instrutivas e grupais propriamente ditas, dado que, segundo Freire (1996), um dos papéis centrais da educação giraria em torno da formação do sujeito em seu pensamento crítico.

Destarte, o educador, em suas possíveis posturas metodológicas, exprime as contingências localizadas entre o saber e o não saber, partindo do princípio de os participantes da vida educativa contribuem ativamente na construção dos saberes compartilhados (FREIRE, 1996).

Seguindo as prerrogativas psicológicas críticas, Lima (2005) afirma que os modelos críticos, geralmente pautados nas vertentes sócio-históricas, corroboram que as consolidações subjetivas relacionadas aos campos educativos estariam associadas defronte das contextualizações socioculturais e ambientais intrínsecas nos pontos extra e interescolares.

Quando associada tal perspectiva com a educação inclusiva, propõe-se que os modelos participativos englobem todos os sujeitos a partir de suas características idiossincráticas, tendo em mente que os processos inclusivos devem sempre ocorrer em um mesmo contexto interativo, propondo o respeito e acolhimento das diversidades pessoais e coletivas (PAULO et al., 2020).

Desse modo, Arroyo (2000) deixa claro que as interações nos espaços educacionais são essenciais para fins societários e identitários, uma vez que, além de influir na aquisição coletiva dos conhecimentos expressados, integra a noção de que todos os sujeitos participaram de forma vigente das produções dinâmicas e práticas do contexto instrutivo.

Para finalizar, conclui-se que os ambientes escolares participam de maneira formativa do desenvolvimento intelectual, social, emocional e vivencial do sujeito em suas entrelinhas subjetivas, enfocando a significância do acolhimento e manejo da edificação do pensamento crítico dos alunos disposto nos liames entre a metodologia pedagógica e as dinâmicas experienciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do elaborado, pontua-se que os ambientes escolares abrangem um conjunto de significações e atividades participantes no processo de formação do sujeito, partindo dos vieses subjetivos e

psicossociais, levando em consideração que as instruções vão além da aquisição de saberes funcionais.

Nessa perspectiva, considera-se que os espaço educacional-escolar enquanto instituição social ultrapassa as tendências e predisposições técnicas em si mesma, demonstrando a importância dos fatores vivenciais no acolhimento e formações dos sujeitos em suas idiossincrasias.

Para produções posteriores, sugere-se estudo de natureza experiencial-vivencial, enfatizando a necessidade de compreender e demonstrar a importância dos aspectos interpessoais e vinculares diante das resultantes constituintes do universo educativo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 2008. 12(2),469-475.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagem e autoimagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?*. Brasília: Brasiliense, 2017.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. Breve histórico da Psicologia Escolar no Brasil. Revista Psicologia Argumento (PUCPR), 2005. , v. 23, n. 42 p. 17-23.

PAULO, Camila. ALBUQUERQUE, Maria. SOUSA, Antonia. FERREIRA, Euzaque. PONTE, Kelly. Leitura e Compreensão: Um dos Maiores Desafios da Escola Atual, Na Escola Inclusiva. In: NETA, Josefa G. (org.). É na educação que se constrói a transformação. João Pessoa: Libellus Editorial, 2020. p. 13-19.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

CAPÍTULO 4

A SALA DE AULA E AS TENDÊNCIAS INTERATIVAS: UMA PERSPECTIVA PARTICIPATIVA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Lucimar Alves de Aquino
Jalisson Tiago Souza e Silva
María Adegnelva Ferreira Silva
Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Gabriela Gomes Maranhão

RESUMO

A participação é um elemento integrante na inserção e dialética interacional dos sujeitos dentro dos variados contextos socioculturais, promovendo a consolidação da cidadania e bem-estar através das noções de acolhimento e pertencimento em face dos grupos sociais. No âmbito educacional, as tendências voltadas às tendências da participação ativa dos alunos e professores, assim como dos demais membros envolvidos direta ou indiretamente, representa um dos pilares essenciais para a edificação de vínculos e metodologias concisas ante dos panoramas do ensino-aprendizagem. Seguindo os pressupostos acima, pontua-se a significância do ato de repensar as relações instituirias entre professores e alunos defronte das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e das contingências ambientais e metodológicas presentes no âmbito escolar individualizado. Pensando nisso, o estudo em questão discute sobre as possíveis montagens da sala de aula perante das tendências participativas, levando em consideração as prerrogativas experienciais e metodológicas essenciais no âmbito educativo intrincados na dinâmica professor-aluno. Para isso, organizou-se as argumentações e tópicos construídos por meio da metodologia de revisão narrativa, pautando na integração de estudos de natureza técnica-vivencial, tendo como bases informacionais as plataformas digitais. Portanto, exposto os elementos introdutórios, segue as demais pontuações desse trabalho científico, edificando concepções e suposições elucidativas ante dos fatores ambientais, comportamentos e interpessoais intrínsecos nas contextualizações da sala de aula. Através das argumentações levantadas, compreende-se que as tendências participativas são fundamentais nas dinâmicas intra e interpessoais presentes na sala de aula, enfatizando que os panoramas experienciais participaram ativamente das formações identitárias e de aprendizagem no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de aula. Escola. Participação. Inclusão.

ABSTRACT

Participation is an integral element in the insertion and interactional dialectic of the subject within the various sociocultural contexts, promoting the consolidation of citizenship and well-being through the notions of acceptance and belonging in the face of social groups. In the educational field, trends aimed at the active participation of students and teachers, as well as other members involved directly or indirectly, represent one of the essential pillars for building links and concise methodologies in the face of teaching-learning panoramas. Following the assumptions above, the significance of the act of rethinking the institutional relations between teachers and students in the face of the Laws of Guidelines and Bases (LDB) and the environmental and methodological contingencies present in the individualized school environment is highlighted. With that in mind, the study in question discusses the possible classroom setups in the face of participatory trends, taking into account the essential experiential and methodological prerogatives in the educational context intricate in the teacher-student dynamics. For this, the arguments and topics constructed through the methodology of narrative review were organized, based on the integration of studies of a technical-experiential nature, having digital platforms as informational bases. Therefore, after exposing the introductory elements, the other scores of this scientific work follow, building elucidating conceptions and assumptions in the face of intrinsic environmental, behavior and interpersonal factors in the contexts of the classroom. Through the arguments raised, it is understood that participatory trends are fundamental in the intra and interpersonal dynamics present in the classroom, emphasizing that

the experiential panoramas actively participated in identity and learning formations in the educational field.

KEYWORDS: Classroom. School. Participation. Inclusion.

INTRODUÇÃO

A participação é um elemento integrante na inserção e dialética interacional dos sujeitos dentro dos variados contextos socioculturais, promovendo a consolidação da cidadania e bem-estar através das noções de acolhimento e pertencimento em face dos grupos sociais-culturais (BORDENAVE, 1983).

No âmbito educacional, as tendências voltadas às tendências da participação ativa dos alunos e professores, assim como dos demais membros envolvidos direta ou indiretamente, representa um dos pilares essenciais para a edificação de vínculos e metodologias concisas ante dos panoramas do ensino-aprendizagem (PILETTI, 2003).

Seguindo os pressupostos acima, Belotti e Faria (2010) exprimem a significância do ato de repensar as relações instituirias entre professores e alunos defronte das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e das contingências ambientais e metodológicas presentes no âmbito escolar individualizado.

Pensando nisso, o estudo em questão discute sobre as possíveis montagens da sala de aula perante das tendências participativas, levando em consideração as prerrogativas experienciais e metodológicas essenciais no âmbito educativo intrincados na dinâmica professor-aluno.

Para isso, organizou-se as argumentações e tópicos construídos por meio da metodologia de revisão narrativa, pautando na integração de estudos de natureza técnica-vivencial, tendo como bases informacionais as plataformas digitais.

Portanto, exposto os elementos introdutórios, segue as demais pontuações desse trabalho científico, edificando concepções e suposições elucidativas ante dos fatores ambientais, comportamentos e interpessoais intrínsecos nas contextualizações da sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os sistemas educacionais, apesar de suas dificuldades intrínsecas, perpassam variados processos de modernização e democratização em face das estruturas ambientais e metodologias, tendo como ideal o acolhimento da realidade subjetiva e material dos alunos diante das contingências societárias e socioeconômicas (LESSARD; CARPENTER, 2016).

Desse modo, coexiste diferentes meios de pressão perante da necessidade do aperfeiçoamento e cooperação mútua nos ambientes e contextos educativos, visando a instauração de modalidades de ensino cada vez mais eficazes em vista das exigências sociais (LESSARD; CARPENTER, 2016).

Todavia, Freire (1983) afirma que as movimentações tendências e direcionais da educação contemporânea giram em torno das lógicas bancárias, servindo de fomento pedagógico unidirecional de frente das possibilidades do conhecimento, enfocando a difusão de saberes construídos como um pilar magnânimo e inflexível.

Partindo desse pressuposto, Freire (1996) defende que as lapações educativas enfatizadas na valorização da criticidade de pensamento e autonomia representaria uma das alternativas primordiais na transformação das instâncias presentes nas elaborações educacionais.

Destarte, o autor exprime a significância do educador relativizar o seu lugar de dono do saber, evitando a alienação da própria ignorância, visto que os contatos vinculares com alunato são conside-

radas ferramentas fundamentais nos funcionamentos e relações pedagógicas (FREIRE, 1996).

Visando compreender como tais elaborações poderiam ser utilizadas em sala de aula, segue o quadro pautado dos possíveis passos do estudo do meio através da perspectiva interativa entre professores e alunos:

Quadro 1- Os quatro passos do estudo do meio a partir da relação entre professores e alunos

1- Planejamento	É fase no qual professores e alunos desenvolvem e delimitam os aspectos da realidade que serão abarcados através da lógica interacional e participativa, estabelecendo os elementos que serão observados e os principais objetivos nas interações cooperativas diante dos pressupostos reflexivos e da autodisciplina.
2- Execução	Representa as atitudes executórias e práticas propriamente ditas, visto que os alunos, a partir das elaborações previamente definidas, atuam para manter e consolidar as dinâmicas pedagógicas intrínsecas da sala de aula.
3- Exploração	A partir das elaborações práticas e vivenciais os alunos discutiriam sobre os resultados de suas interações, lapidando possíveis explicações interpretativas perante das pontuações sistêmicas, enfocando a pertinência das resoluções vivenciais.

Fonte: Baseado em Haidt (2002).

Seguindo os pontos levantados, percebe-se que através do estudo de meio, considera uma das tendências interativas em sala de

aula, consolida-se as objetivações pedagógicas, fortificando as relações entre professores e alunos para além da unilateralidade instrutiva, ao mesmo tempo que explana as possibilidades experienciais nos âmbitos pedagógicos.

Para Ribeiro (2006), as propostas socializatórias trazem à tona composições significantes nas transformações nas propostas escolares, resignificando o papel inclusivo nos âmbitos educacionais, ao mesmo tempo que redefine as ramificações tradicionais, edificando novas modalidades interventivas e acolhêramos nos parâmetros instrutivos.

Dessa maneira, para Orlandi (2001), em seu estudo sobre a importância da leitura, o professor deve planejar estratégias didáticas com o objetivo de intensificar as interações dinâmicas entre os alunos, enfatizando que a técnica, quando relativizada, consegue abranger novas conotações experienciais e de aprendizagem.

Ainda nesse raciocínio, Libâneo (1998) comenta que a postura da socialização de saberes na variedade das suposições teórico-práticas adentra o campo fundamental da dialética entre as dimensionalidade individual e o contato coletivo dentro e fora da sala de aula, promovendo a integração das instituições escolares enquanto espaços sociais defronte das formações subjetivas e coletivas, levando em consideração as idiosincrasias contextuais.

Para Simonetti (2005), o professor, ao resignificar as suas aplicações práticas e o seu lugar de saber, promove as relativizações dialéticas entre o ímago do educador e as tendências relacionais do alunato.

Por fim, pontua-se que a sala de aula ultrapassa as significações inflexíveis das centralidades teórico-práticas, uma vez que as tendências interativas, em suas diferentes formas de explanação, coadunam as experienciais individuais-grupais por via das resignifica-

ções metodológicas, enfocando que as relações entre os professores e alunos são extremamente importantes na consolidação das vertentes participativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das argumentações levantadas, compreende-se que as tendências participativas são fundamentais nas dinâmicas intra e interpessoais presentes na sala de aula, enfatizando que os panoramas experienciais participaram ativamente das formações identitárias e de aprendizagem no âmbito educacional, servindo de mediador nas relativizações técnicas-metodológicas.

Para estudos futuros, indica-se formulações metodológicas e estudos de caso voltadas ao aprofundamento dos elementos experienciais e participativos nas esquemáticas da sala de aula, elucidando os aspectos teórico-práticos e vivenciais nas primazias idiossincráticas.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HAIDT, R. C. Curso de didática geral. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LESSARD; Claude; CARPENTER, Anyléne. Políticas educativas a aplicação na prática. Petrópolis: Vozes, 2016.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. 6 Ed. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

CAPÍTULO 5

AS RELAÇÕES EDUCATIVAS DIANTE DAS ESQUEMÁTICAS VIVENCIAIS: O MEIO ENQUANTO ESPAÇO DE INTERAÇÃO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Lucimar Alves de Aquino
Jalisson Tiago Souza e Silva
María Adegnelva Ferreira Silva
Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Gabriela Gomes Maranhão

RESUMO

As relações pedagógicas representam tendências essenciais nas formatações metodológicas e experienciais, abrangendo diferentes modalidades didáticas e instrutivas em face das interações entre os professores e o alunato, permeando variadas contingências contextuais e especificadas relativas aos ambientes educativos em suas idiosincrasias. Para Haidt, cada modalidade educacional coaduna as suas instâncias a partir dos caracteres coletivos, estruturais e relacionais presentes dentro e fora da sala de aula, perpassando os ditames técnicos em si mesmo, atingindo as interações educativas a partir da cooperação dos membros da vida educativa defronte das objetivações pressupostas. Desse modo, as abordagens experienciais proporcionam resoluções afirmativas pertinentes nas entrelinhas do universo educacional, ressignificando os liames metodológicos e sistemáticos intrínsecos nas elaborações pedagógicas. Partindo das colocações acima, o presente estudo discorre sobre a importância das modalidades e cooperações interativas em face dos contextos vivenciais das diretorias educacionais, observando como o meio pode ser abarcado enquanto ferramenta dialógica. Para isso, utilizou-se do método de revisão narrativa como forma de organizar e planejar os objetivos e sistematizações do trabalho em questão, pautando-se através de artigos científicos, capítulos de livro e obras acadêmicas encontradas nas plataformas digitais. Por meio do apresentado, percebe-se que as relações educativas são elementos essenciais para a consolidação das dinâmicas pedagógicas e didáticas ante das contingências educacionais, enfatizando os dispositivos e instrumentos relativos ao ambiente escolar influem diretamente nas predisposições metodológicas e vivenciais. Para produções posteriores, indica-se a elaboração de estudos científicos de caráter experiencial-vivencial, visualizando pontos

e variáveis pertinentes na compreensão das interações educativas nos panoramas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Relações Educativas. Vivência. Ambiente escolar.

ABSTRACT

Pedagogical relationships represent essential trends in methodological and experiential formats, encompassing different didactic and instructive modalities in the face of interactions between professors and students, permeating various contextual and specified contingencies related to educational environments in their idiosyncrasies. For Haidt, each educational modality combines its instances from the collective, structural and relational characters present inside and outside the classroom, permeating the technical dictates in itself, reaching the educational interactions from the cooperation of the members of the educational life in front of of the presupposed objectifications. In this way, experiential approaches provide pertinent affirmative resolutions between the lines of the educational universe, re-signifying the intrinsic methodological and systematic links in pedagogical elaborations. Based on the statements above, the present study discusses the importance of interactive modalities and cooperation in the face of the experiential contexts of educational directorates, observing how the environment can be embraced as a dialogic tool. For this, the narrative review method was used as a way of organizing and planning the objectives and systematization of the work in question, based on scientific articles, book chapters and academic works found on digital platforms. Through what has been presented, it is clear that educational relationships are essential elements for the consolidation of pedagogical and didactic dynamics in the face of educational contingencies, emphasizing the devices and instruments related to the school

environment that directly influence methodological and experiential predispositions. For later productions, it is indicated the elaboration of scientific studies of an experiential-experiential character, viewing relevant points and variables in the understanding of educational interactions in pedagogical panoramas.

KEYWORDS: Education. Educational Relations. Experience. School environment.

INTRODUÇÃO

As relações pedagógicas representam tendências essenciais nas formatações metodológicas e experienciais, abarcando diferentes modalidades didáticas e instrutivas em face das interações entre os professores e o alunato, permeando variadas contingências contextuais e especificadas relativas aos ambientes educativos em suas idiosincrasias (PILETTI, 2003).

Para Haidt (2002), cada modalidade educacional coaduna as suas instâncias a partir dos caracteres coletivos, estruturais e relacionais presentes dentro e fora da sala de aula, perpassando os ditames técnicos em si mesmo, atingindo as interações educativas a partir da cooperação dos membros da vida educativa defronte das objetivações pressupostas.

Desse modo, Alves (2003) afirma que as abordagens experienciais proporcionam resoluções afirmativas pertinentes nas entrelinhas do universo educacional, ressignificando os liames metodológicos e sistemáticos intrínsecos nas elaborações pedagógicas.

Partindo das colocações acima, o presente estudo discorre sobre a importância das modalidades e cooperações interativas em face dos contextos vivenciais das diretorias educacionais, observando como o meio pode ser abarcado enquanto ferramenta dialógica.

Para isso, utilizou-se do método de revisão narrativa como forma de organizar e planejar os objetivos e sistematizações do trabalho em questão, pautando-se através de artigos científicos, capítulos de livro e obras acadêmicas encontradas nas plataformas digitais.

Portanto, segue as demais fundamentações e tópicos associados as relações educativas em face dos pressupostos interacionais intrínsecos das dialéticas pedagógicas, levando sempre em consideração a relativização técnica e as resultantes experienciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de tudo, afirma-se que o ato de ensinar traz consigo significações localizadas para além da mera apreensão de saberes através de formulações ideativas, revelando a importância das comunicações, experiências e relações cotidianas para lapidação das diretrizes educativas, abarcando consigo um espectro transformador (ALVES, 2003).

Desse modo, a educação, em suas entrelinhas constitutivas, estaria intimamente ligada a pertinência das atitudes românticas no ímpeto executório das dinâmicas pedagógicas, dado que, para Alves (2002), a vontade de ensinar e de aprender são vetores fundamentais nos progressos das experiências educacionais e instrutivas.

Nessa perspectiva, Bock, Furtado e Teixeira (2009) colocam que a instituição escolar, assim como as suas relações educativas e didáticas, permeia variadas interpretações e aplicações em meio das estruturas socioculturais da contemporaneidade.

Ainda nesse raciocínio, concebe-se que os ambientes educacionais ultrapassam as unilateralidades técnicas e metodológicas em si mesma, enfatizando que os espaços escolares participam das formações vivenciais, emocionais e psicológicas dos membros da vida

educativa, não se limitando as exposições intelectivas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Para Haidt (2002), através da esquemática do estudo de meio, avista-se três segmentos objetivos diante de pontos pertinentes para a lapidação de técnicas pedagógicas em vista das relações com alunato, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Objetivos básicos para lapidação de técnicas pedagógicas

Primeiro objetivo	A primeira objetificação executória gira em torno da necessidade de incluir e manejar o contato do aluno com realidade circundante, criando condições acolhêramo-nos defronte da jornada social e subjetiva no âmbito educacional.
Segundo objetivo	Propiciar estratégias, técnicas e direcionamentos voltados a aquisição dos mais variados conhecimentos escolares e vivenciais, direcionando tais internalizações com a vida cotidiana dentro e fora do ambiente escolar.
Terceiro objetivo	Participar do desenvolvimento de habilidades significativas, a exemplo da capacidade de observação, do ímpeto de pesquisa e organização de tarefas, da característica analítica-descriptiva, entre outras.

Fonte: Adaptado de Haidt (2002).

Perante do esboçado, observa-se que as técnicas pedagógicas podem ser lapidadas a partir dos esboços interativos, preservando

relações intrínsecas entre os conteúdos programáticos e as vivências constitucionais, partindo sempre dos fatores circundantes ante das preposições da realidade do alunato.

No âmbito da prática docente, Libâneo (2011) reitera os papéis significativos dos educadores em vista das relações educativas, revelando que os elementos didáticos e metodológicos devem acompanhar as mudanças intrínsecas das vertentes e dinâmicas educacionais.

Em que, avista-se que as formações pedagógicas, além de preparar os educadores para as tendências técnicas, consolidam os professores para as situações coletivas e grupais, desenvolvendo uma postura ético-político em seus direcionamentos práticos, influenciando, sobretudo, nas interações pedagógicas relativas aos espaços educativos (MARQUES, 2003).

Partindo para o campo vivencial, Leite (2012) exprime que as expressões e constituições afetivas são ferramentas fundamentais para as caracterizações vivenciais nas práticas educacionais, redefinindo as atividades e perspectivas presentes nas planificações pedagógicas.

Dessa maneira, Ribeiro (2010) deixa claro que as esquemáticas afetivas significam modificações e articulações importantes nas relações educativas, influenciando os panoramas experienciais e os caracteres idiossincráticos do ensino-aprendizagem.

Além disso, aponta-se que as políticas educacionais voltadas a saúde mental promovem novas alusões teórico-práticas nas entrelinhas dos esboços educativos, gerando a necessidade da inclusão de competências socioemocionais frente das interlocuções nas interações subjetivas e grupais (CARVALHO; AMANN; ALMEIDA, 2019).

Em referência as perspectivas do meio, Castelhana e colaboradores (2020), através do panorama do behaviorismo radical, revela que estratégias ambientais e interacionais são formatações pertinentes

para as consolidações dos processos de aprendizagem por meio do condicionamento operante diante das prerrogativas comportamentais.

Para finalizar, afirma-se que as relações educativas consolidam grande parte das interações e disposições diante do campo pedagógico-formativo, influenciando sobre as tendências técnicas, as experiências coletivas, as formatações metodológicas, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do apresentado, percebe-se que as relações educativas são elementos essenciais para a consolidação das dinâmicas pedagógicas e didáticas ante das contingências educacionais, enfatizando os dispositivos e instrumentos relativos ao ambiente escolar influem diretamente nas predisposições metodológicas e vivenciais.

Para produções posteriores, indica-se a elaboração de estudos científicos de caráter experiencial-vivencial, visualizando pontos e variáveis pertinentes na compreensão das interações educativas nos panoramas pedagógicas, levando em consideração as dinâmicas permeadas em cada aparato institucional-relacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Conversas sobre educação*. Verus Editora, 2003.

ALVES, Rubem. *Por uma educação romântica*. Papirus Editora, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

CARVALHO, Á. AMANN, G. ALMEIDA. C. Saúde mental em saúde escolar: Manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar, 2019.

CASTELHANO, M. V. C.; SALES, E. S. L. M. ; LEITE, V. S. ; GADELHA, M. J. N. ; BARROS, D. R. . Contribuições do behaviorismo radical para a aprendizagem. REVISTA COOPEX, v. 11, p. 1-10, 2020.

HAIDT, R. C. Curso de didática geral. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em psicologia, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança. Diferentes olhares para a Didática. Goiânia: CEPED/PUC GO, p. 85-100, 2011.

MARQUES, Mário Osório. Formação do profissional de educação. Editora Unijuí, 2003.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, p. 403-412, 2010.

CAPÍTULO 6

AS AÇÕES TRANSFORMADORAS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES PARA O NOSSO TEMPO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Lucimar Alves de Aquino
Jalisson Tiago Souza e Silva
María Adegnelva Ferreira Silva
Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Gabriela Gomes Maranhão

RESUMO

A educação contempla aspectos metodológicos, institucionais e políticos diante de suas funcionalidades e contextualizações especificadas, abarcando as entrelinhas socioculturais e societárias em vista das contingências dos meios educacionais contemporâneos, levando em consideração a importância das mudanças significativas nos aparatos educativos. Nesse sentido, compreende-se que as concepções e estruturas educacionais estão em constante transformação ao longo das pontuações históricas e sociais, modificando as técnicas, manejos e visualizações acerca das atividades e dinâmicas executórias, articulando o sujeito a partir de suas amplitudes. Partindo desse pressuposto, o trabalho em questão reflete sobre a pertinência das transformações e inovações ante das características do universo educativo, demonstrando que as modificações pensadas nos campos metodológicos, experienciais e afetivos são necessárias no acolhimento das necessidades da educação atual. Para isso, seguiu-se as prerrogativas modais da metodologia de revisão narrativa, construindo argumentações e discussões através de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas, tendo como base de pesquisa as plataformas digitais do LUME, Portal de Artigos da CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Portanto, delimitado os objetivos centrais deste estudo, segue os demais tópicos voltados aos aportes educacionais e as suas tendências transformativas, gerando, sobretudo, uma abordagem dialógica-reflexiva em meio das alusões educacionais na atualidade. Por meio dos aspectos levantados, percebe-se que as tendências transformadoras na educação contemporânea abrangem consigo diversas possibilidades interventivas e metodológicas diante das articulações coletivas e subjetivas na díade sujeito-grupo, demonstrando que as mudanças significativas, mesmo que recebidas com resistência

em certas situações, são imprescindíveis para a adaptação condição dos aparatos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Transformação. Contemporaneidade. Reflexão.

ABSTRACT

Education contemplates methodological, institutional and political aspects in view of its functionalities and specified contexts, encompassing sociocultural and societal lines in view of the contingencies of contemporary educational means, taking into account the importance of significant changes in educational apparatuses. In this sense, it is understood that the conceptions and educational structures are in constant transformation along the historical and social punctuations, modifying the techniques, handlings and views about the activities and executory dynamics, articulating the subject from its amplitudes. Based on this assumption, the work in question reflects on the pertinence of transformations and innovations in the face of the characteristics of the educational universe, demonstrating that the changes thought of in the methodological, experiential and affective fields are necessary in meeting the needs of current education. For this, the modal prerogatives of the narrative review methodology were followed, building arguments and discussions through scientific articles, book chapters and other academic productions, based on the digital platforms of LUME, CAPES Articles Portal, Google Academic and Scielo. Therefore, delimiting the central objectives of this study, it follows the other topics focused on educational contributions and their transformative tendencies, generating, above all, a dialogic-reflexive approach in the midst of educational allusions in the present. Through the aspects raised, it is perceived that the transforming trends in contemporary education encompass several interventional

and methodological possibilities in the face of collective and subjective articulations in the subject-group dyad, demonstrating that significant changes, even if received with resistance in certain situations, are essential for adapting to the condition of educational apparatuses.

KEYWORDS: Education. Transformation. Contemporaneity. Reflection.

INTRODUÇÃO

A educação contempla aspectos metodológicos, institucionais e políticos diante de suas funcionalidades e contextualizações especificadas, abarcando as entrelinhas socioculturais e societárias em vista das contingências dos meios educacionais contemporâneos, levando em consideração a importância das mudanças significativas nos aparatos educativos (FREIRE, 2014).

Nesse sentido, compreende-se que as concepções e estruturas educacionais estão em constante transformação ao longo das pontuações históricas e sociais, modificando as técnicas, manejos e visualizações acerca das atividades e dinâmicas executórias, articulando o sujeito a partir de suas amplitudes (BRANDÃO, 2017).

Partindo desse pressuposto, o trabalho em questão reflete sobre a pertinência das transformações e inovações ante das características do universo educativo, demonstrando que as modificações pensadas nos campos metodológicos, experienciais e afetivos são necessárias no acolhimento das necessidades da educação atual.

Para isso, seguiu-se as prerrogativas modais da metodologia de revisão narrativa, construindo argumentações e discussões através de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas, tendo como base de pesquisa as plataformas digitais do LUME, Portal de Artigos da CAPES, Google Acadêmico e Scielo.

Portanto, delimitado os objetivos centrais deste estudo, segue os demais tópicos voltados aos aportes educacionais e as suas tendências transformativas, gerando, sobretudo, uma abordagem dialógica-reflexiva em meio das alusões educacionais na atualidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação, dentro e fora de suas funcionalidades estruturais, apresentar-se constante transformação ante das contingências e caracterizações socioculturais e históricas, direcionando o conjunto de práticas socializadoras atreladas as vigências dominantes (ANTUNES, 2008).

Destarte, Ribeiro (2006) comenta que através das resultantes históricas e diretrizes socioculturais a instituição escolar, partindo de prerrogativa de espaço e símbolo social, ganha significações excludentes ante das idiosincrasias dos sujeitos em uma perspectiva de acolhimento, distanciando-os das tendências inclusivas atuais.

Em uma perspectiva psicológica, Lima (2005) retrata que a inserção de mudanças e panoramas transformativos na educação fogem dos parâmetros históricos-sociais, uma vez que o manejo e acolhimento de novas ideias tendem a ser rejeitadas com frequência, explicando as motivações das dificuldades de inclusão de novos elementos e abordagens no meio educacional.

Entretanto, apesar dos empecilhos elucidativos, Freire (1996) afirma que a educação traz consigo uma tendência libertadora defronte das amplitudes coletivas e subjetivas, indo além das padronizações e hierarquizações presentes nas ramificações educativas.

Em Sociologia da Educação, Piletti (2003) comenta que os fatos sociais e mudanças significativas no contexto educacional podem

ser manejados e interpretados de variadas maneiras perante das alu-
sões individuais-grupais, como visto na tabela a seguir:

Quadro 1- Posição simbólica diante das reformas e revoluções dos fatos sociais

Posição reacionário	Os sujeitos seguidores dessa esquemática acreditam que os padrões socioculturais anteriores devem ser preservados e mantidos nas conjunturas societárias atuais, objetivando a reprodução de modelos sociais-históricos anteriores em uma condição inflexível.
Postura conservadora	Tal perspectiva gira em torno das tentativas de impedir mudanças significativas diante dos contextos especificados, buscando conservar as tendências atuais em meio das esquemáticas civilizatórias.
Posição reformista	Os caracteres reformistas valorizam as transformações gerais em face das dinâmicas interativas desde que não altere as estruturas básicas em vigência.
Postura revolucionária	O rumo revolucionário adota movimentações mais radicais em frente das estruturas vigentes, alterando as terminologias sócio-culturais.

Fonte: Adaptado em Piletti (2003).

Ante do apresentado, observa-se que as ações transformadoras, sobretudo no campo educativo, permeiam diversas reações e posturas, variando entre a completa aceitação e a negação total de suas dinâmicas, levando em consideração as ideologias vigentes e as diretrizes históricas singulares.

Nas lógicas transformadoras, Ribeiro (2006) ratifica a pertinência das ações integrativas na perspectiva educacional, enfatizando que, apesar das conquistas recentes na educação atual, existem muitas questões em vigência na discussão elucidativa associadas a participação política e social dos sujeitos participantes na vida escolar.

Nessa pontuação, visualiza-se que o sistema educacional brasileiro sempre teve dificuldades e limitações em manejar com as questões sociais e políticas direcionadas ao panorama educacional, faltando ferramentas e estratégias concisos na edificação de mudanças pertinentes ante das constituições estruturais (ARANTES, 1991).

Ainda nesse raciocínio, pontua-se que grande parte das principais mudanças positivas no cotidiano escolar-pedagógico giram em torno da inclusão social dos sujeitos, tanto que Sasaki (1999) afirma que, em suas discussões em vista dos aparatos societários, os elementos inclusivos vai além das suposições simbólicas, uma vez que englobam espaços físicos, concepções ideológicas, movimentos sociais, entre outros.

Outra postura pertinente gira em torno da socialização de saberes, dado que, a partir das colocações de Libâneo (1998), a relativização e acolhimento dos inúmeros conhecimentos inseridos nas contingências pedagógicas permitem que a dialética exposta entre a individualidade e os caracteres grupais entrem em conversação, ultrapassando a unilateralidade intelectual.

Em resumo, pondera-se que as transformações educativas giram em torno de diversos fatores materiais e conceptivos perante das interações individuais e coletivas, redefinindo os parâmetros internacionais em vista das medidas metodológicas e ambientais.

Posto isto, conclui-se que as ações transformações são ferramentas importantes nas estruturas do universo pedagógico em suas entrelinhas técnicas, metodológicas, ambientais e vivenciais perante dos liames da educação contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos aspectos levantados, percebe-se que as tendências transformadoras na educação contemporânea abrangem consigo diversas possibilidades interventivas e metodológicas diante das articulações coletivas e subjetivas na díade sujeito-grupo, demonstrando que as mudanças significativas, mesmo que recebidas com resistência em certas situações, são imprescindíveis para a adaptação condição dos aparatos educacionais.

Para trabalhos posteriores, recomenda-se produções científicas de caráter qualitativo e/ou quantitativo, objetivando elaborações e resultantes empíricas atreladas as ações transformadoras perante das constituições educacionais na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 2008. 12(2),469-475.

ARANTES, Ivanira Catarina. A prática do ensino e estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação?. Brasília: Brasiliense, 2017.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. Breve histórico da Psicologia Escolar no Brasil. Revista Psicologia Argumento (PUCPR), 2005. , v. 23, n. 42 p. 17-23.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 21, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 52

Ambientes 20, 22, 26, 28, 29, 36, 38, 39, 42, 49, 54, 56, 57

E

Educação 21, 23, 31, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 49, 52, 57, 60, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 71

Educacionais 16, 20, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 54, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 71

Escolar 16, 18, 21, 22, 24, 29, 31, 32, 33, 40, 41, 43, 46, 48, 54, 55, 57, 60, 61, 67, 69

Escolares 16, 23, 29, 36, 38, 39, 40, 42, 51, 57

Motivação 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31

P

Pedagógicas 30, 33, 36, 38, 39, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69

T

Tendências 21, 23, 29, 31, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 59, 60, 64, 67, 70

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), pós-graduado em Teoria Psicanalítica (FAVENI), em Saúde Mental (FAVENI), em Psicologia Escolar e Educacional (Faculdade Iguaçú), em Psicologia Organizacional (Faculdade Iguaçú), em Psicopatologia (FSG), em Ensino de Filosofia e Sociologia (UNIDOCTUM), em Psicologia Clínica (FACUMINAS), Direitos Humanos (Faculdade Focus). Além disso, é mestrando em Ciências da Educação pela WUE.

THALLYSSA THANNAKA DA SILVA GUIMARÃES

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

THAYSA MARIA DANTAS GONÇALO

Graduada em Psicologia pela Faculdade Integradas de Patos - FIP.

MARIA APARECIDA DE FREITAS FURTADO PALITOT

Graduada pela Universidade Vale do Acaraú UVA.

RAYSSA JAMILLE MENESES CAVALCANTI

Graduada em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

JOSÉ KEOPS PIMENTA DE ARAUJO

Formado em Pedagogia com especialização em psicopedagogia institucional e clínica.

FRANCISCA DAS CHAGAS ANDRADE DE OLIVEIRA

Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN.

MARIA ELIZÂNGELA FARIAS DE OLIVEIRA.

Graduada em Pedagogia pela UNINTA.

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DOS SANTOS

Licenciada em Pedagogia pelo Centro universitário Inta-Uninta.

VANJA LUÍZA MARINHO DA NÓBREGA

Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos - PB.

KALENIA LÍGIA BEZERRA JÁCOME

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande- UERN.

SOBRE OS AUTORES

JECYANE ERTHA GOMES PEREIRA

Graduada em Psicologia pelo UNIFIP, 2019. Pós graduada em Psicanálise. Atualmente trabalha como psicóloga hospitalar e clínica, e com experiência em políticas públicas.

LUCIMAR ALVES DE AQUINO

Apresenta Pedagogia com licenciatura plena pela UERN - Campus Avançado João Ismar de Moura .

JALISSON TIAGO SOUZA E SILVA

Graduado em licenciatura em Matemática pela UERN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tendo especialização em Ensino de Matemática para Ensino Médio pela IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte).

MARÍA ADEGNELVA FERREIRA SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA

Possui Mestrado em Economia da Empresa (aprovado com distinção) pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2004). Graduado em Ciências Econômicas - (2001). Tenho Especialização em Metodologias Ativas - UNIFIP (2019) e Capacitação em Ensino à Distância - EAD pelo CEAD.(2019).

Marcos Vitor Costa Castelhana e outros

GABRIELA GOMES MARANHÃO

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos
- UNIFIP.

OS ENFOQUES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Thaysa Maria Dantas Gonçalo
Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Keops Pimenta de Araujo
Francisca das Chagas Andrade de Oliveira
Maria Elizângela Farias de Oliveira.
Maria de Fátima Pereira dos Santos
Vanja Luíza Marinho da Nóbrega
Kalenia Lígia Bezerra Jácome
(Orgs.)

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

